

PCA SOB A ÓTICA DAS CONCEPÇÕES ABERTAS: DESENVOLVENDO EQUILÍBRIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PCA FROM THE PERSPECTIVE OF OPEN CONCEPTS: DEVELOPING BALANCE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

PCA DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS CONCEPTOS ABIERTOS: DESARROLLANDO EL EQUILIBRIO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-128>

Data de submissão: 22/12/2025

Data de publicação: 22/01/2026

Helli Faria Ferreira Rissó

Doutoranda em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: helli.risso@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2677-5085>

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Doutor em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: ggapimentel@uem.br

<https://orcid.org/0000-0003-1242-9296>

RESUMO

Este artigo contém um relato de experiências que visam confirmar a viabilidade da pedagogia denominada Concepções Abertas, na Educação Física Escolar. Esta pedagogia tem sido experienciada com sucesso na Alemanha, desde a década de oitenta. Para a exequibilidade da proposta na nossa realidade foram necessárias certas adaptações, as quais foram vivenciadas com bons resultados na prática cotidiana. Tivemos como objetivo preparar o ensino da PCA Slackline em aulas de Educação Física, com experiências sobre equilíbrio. Os trabalhos foram experienciados no 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola estadual de Londrina, PR. Os resultados foram satisfatórios, comprovados por vídeos, fotos, pela participação criativa e aprendizagem declarada dos participantes. A metodologia teve caráter qualitativo, sociocultural, fundamentada em experiências. A avaliação dos resultados demonstrou que os alunos alteraram a sua percepção em relação à sua corporeidade; perceberam a importância do conteúdo equilíbrio; desenvolveram a sua autonomia. Durante a experiência relatada os alunos brincaram, perceberam o seu equilíbrio, modificaram-no com prazer em sua experimentação. Ao participar ativamente de todas as etapas propostas, cooperaram entre si, sentiram-se estimulados e valorizados na construção do trabalho coletivo.

Palavras-chave: Prática Corporal de Aventura. Educação Física Escolar. Concepções Abertas. Ensino Fundamental. Equilíbrio.

ABSTRACT

This article contains a report on experiences that aim to confirm the viability of the pedagogy known as Open Concepts in School Physical Education. This pedagogy has been successfully implemented in Germany since the 1980s. In order to make the proposal feasible in our reality, certain adaptations were necessary, which were experienced with good results in everyday practice. Our goal was to

prepare the teaching of PCA Slackline in Physical Education classes, with experiments on balance. The work was carried out in the 6th grade of Elementary School II at a state school in Londrina, Paraná. The results were satisfactory, as evidenced by videos, photos, creative participation, and the participants' stated learning. The methodology was qualitative, sociocultural, and based on experiences. The evaluation of the results showed that the students changed their perception of their physicality; they realized the importance of balance; they developed their autonomy. During the reported experience, the students played, perceived their balance, and modified it with pleasure in their experimentation. By actively participating in all the proposed stages, they cooperated with each other and felt stimulated and valued in the construction of collective work.

Keywords: Adventure Physical Activity. School Physical Education. Open Concepts. Elementary School. Balance.

RESUMEN

Este artículo contiene un relato de experiencias que buscan confirmar la viabilidad de la pedagogía denominada Concepciones Abiertas en la Educación Física Escolar. Esta pedagogía se ha experimentado con éxito en Alemania desde la década de los ochenta. Para la viabilidad de la propuesta en nuestra realidad, fueron necesarias ciertas adaptaciones, las cuales se experimentaron con buenos resultados en la práctica cotidiana. Nuestro objetivo era preparar la enseñanza de la PCA Slackline en las clases de Educación Física, con experiencias sobre el equilibrio. Los trabajos se llevaron a cabo en el 6.º curso de la Educación Secundaria I en una escuela pública de Londrina, Paraná. Los resultados fueron satisfactorios, como lo demuestran los vídeos, las fotos, la participación creativa y el aprendizaje declarado de los participantes. La metodología fue de carácter cualitativo, sociocultural y basada en experiencias. La evaluación de los resultados demostró que los alumnos cambiaron su percepción en relación con su corporalidad; percibieron la importancia del contenido del equilibrio; desarrollaron su autonomía. Durante la experiencia relatada, los alumnos jugaron, percibieron su equilibrio y lo modificaron con placer en su experimentación. Al participar activamente en todas las etapas propuestas, cooperaron entre sí, se sintieron estimulados y valorados en la construcción del trabajo colectivo.

Palabras clave: Práctica Corporal de Aventura. Educación Física Escolar. Concepciones Abiertas. Enseñanza Fundamental. Equilibrio.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a realização do trabalho aqui apresentado emergiu do interesse em aprofundar os conhecimentos teórico-pedagógicos relacionados à proposta das Concepções Abertas na Educação Física Escolar (EFE). A partir dessa abordagem pedagógica, têm sido desenvolvidas e experienciadas diversas práticas, as quais revelam potencial para a organização de propostas criativas e lúdicas no contexto escolar. Vislumbra-se, ainda, que tal perspectiva favorece a articulação de trabalhos interdisciplinares, ao possibilitar o envolvimento de outros professores, mesmo diante das limitações impostas pelo modelo tradicional ainda predominante nas escolas brasileiras. Assim pensando recorremos a Silva (2024) quando diz que:

“As concepções de aulas abertas na Educação Física têm sido influenciadas por diversos autores e teóricos ao longo do tempo. É importante ressaltar que essa abordagem pedagógica não possui um conjunto fixo de autores específicos, mas sim uma gama de estudiosos que contribuíram para o desenvolvimento e a promoção dessa visão mais democrática e inclusiva da Educação Física escolar (p.33)”.

A proposta de Concepções Abertas foi implantada na Alemanha desde 1986. Tem o entendimento de propiciar uma escola em movimento, conforme Hildebrandt-Stramann (2017). É vista como um espaço de vida e aprendizado, ou seja, não existe só para transmitir conhecimento. Defende que a aprendizagem é interdisciplinar, não havendo mais disciplinas estanques (Português, Matemática, Ciências, etc.). São trabalhados temas gerais, estudando pontos de vista abrangidos em cada uma das disciplinas cursadas no ano letivo. Cada professor desenvolve o conteúdo pertinente à disciplina que ministra.

Esta pedagogia considera o movimento como aspecto fundamental para apreensão do conhecimento, utilizando um tema que é proposto e trabalhado em diversos momentos. O currículo é aberto, cada aluno tem a liberdade de desenvolver o seu próprio ritmo de aprendizado, sob a orientação dos professores. As turmas têm idades heterogêneas. Os alunos trabalham com atividades diversificadas e não são realizadas apenas com livros, mas também em grupos, na piscina, no pátio, usando computador, etc. O ensino é interdisciplinar e a aprendizagem é construída transdisciplinarmente.

A transformação didática acontece com o estudante vivenciando um tema (escolhido por ele e, ou, por um grupo de alunos). Essa vivência torna-se uma ação, representada por meio de figuras (ação e imagem), justificando que: quem desenha aprende, desenvolve competências e saberes. O professor de EF deve saber aconselhar, organizar, cooperar, inovar e avaliar, enquanto ministra os conteúdos específicos de sua área e buscar a interdisciplinaridade (Hildebrandt-Stramann, 2009).

De acordo com Pimenta (2005), os saberes científico-pedagógicos [...] “se constituem a partir da prática que os confronta e os reelabora” (p.26). Entendem os estudiosos que, quando os alunos percebem o comprometimento do trabalho, agem com seriedade para ‘aprender a aprender’.

Hildebrandt-Stramann na década de 1980, no Brasil, apresentou a proposta, sustentando que ela se fundamentava nas concepções libertadoras de Paulo Freire, em que a principal tarefa da escola é educar. Rememoramos que Freire (1996) defendia alguns saberes importantes à prática educativo-crítica para a formação docente, quando afirmava que:

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (...) quem forma se forma e re-forma ao formar e, quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (...) Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (p. 25)

Hildebrandt (2009) sustenta que o professor de Educação Física (EF), pode contribuir e apoiar o processo de democratização, orientando e estimulando os alunos para que eles adquiram a capacidade de ação consciente. Seu trabalho deve torná-los pessoas capazes de atuar nos diversos setores da sociedade, de participar racionalmente na mudança desta sociedade e que, ao mesmo tempo, estejam interessados no desenvolvimento de uma sociedade democrática.

De acordo com Pimenta (2005), a educação escolar tem como finalidade na sociedade, propiciar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos. Devem também, desenvolver habilidades para revê-los, operá-los, construir e reconstruir com sabedoria.

A proposta de Concepções Abertas age de acordo com essa afirmação. Nela a escola precisa ser vista como espaço de vida e aprendizado. Não existe apenas para transmitir conhecimento, ela educa. Educar é ensinar possibilidades aos alunos dando, também, uma chance a eles de atuarem no seu ambiente, se relacionarem positivamente com os seus pares, transformá-lo e se transformarem. A escola não deve oferecer situações sem reflexão pois, quando ensinamos só as soluções, o aluno pode perder a reflexão e a experiência.

De acordo com Saviani (2011) o professor deverá desafiar o aluno perante o que será estudado. Este autor defende que é essencial esse diálogo. Também, afirma que o conteúdo precisa ter significado para o aluno e alguma relação com o seu cotidiano. Este processo deverá ocorrer sem a desconsideração do conhecimento anterior, uma vez que o novo é mais elaborado e crítico, sendo construído a partir do existente.

2 POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DAS CONCEPÇÕES ABERTAS

Na Educação Brasileira, as Práticas Corporais de Aventura (PCA) estão regulamentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Este é um documento normativo que rege a Educação escolar obrigatória, ministrada nas redes de ensino brasileiras, abrangendo instituições públicas e privadas. Define um padrão para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas à Educação Básica (EB) que abrange: a Educação Infantil (de zero a 5 anos); o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), correspondendo aos nove anos de escolaridade obrigatória; e Ensino Médio (de 15 a 17 anos) que antecede o Ensino Superior.

De acordo com a BNCC é dever da Educação Básica, por meio das diversas disciplinas que a compõem, propiciar subsídios na construção de conhecimentos, formação de valores, atitudes e desenvolver habilidades dos educandos (Brasil, 2018). A Educação Física (EF), por sua vez, passa a ser inserida na área das Linguagens, o que demanda articulações pedagógicas com a Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa, a partir de sua especificidade. As PCA, urbanas e na natureza, compõem uma das 6 Unidades Temáticas em que a EF está dividida (Brasil, 2018).

O Estado do Paraná segue a determinação da BNCC, por meio do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP, 2019). Este documento apresenta peculiaridades, como a inclusão das PCA enquanto conteúdo na Educação Básica. Elas são apresentadas como jogos de aventura a partir do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com sugestões de vários conteúdos. Entre eles pode ser desenvolvida a microaventura com ênfase no lazer, favorecendo fruição da vertigem por meio de jogos. As PCA urbanas estão presentes nos 6º e 7º anos e as PCA na natureza, somente no 9º ano. Entretanto, o documento não faz referência ao o 8º ano.

No sistema educacional brasileiro, a escola está organizada em disciplinas individuais e algumas são consideradas mais importantes, como: Português, Matemática, História. Outras disciplinas são marginalizadas (Educação Física, Arte, Música e outras). Não há, com raras exceções, entrelaçamento entre elas, os conteúdos são estanques, atendendo o estritamente atribuído a cada uma.

As disciplinas são divididas em períodos de tempo, ou seja, cada aula tem uma duração de 45 a 50 minutos. Esse ciclo restrito e fechado dificulta a experimentação variada dos conhecimentos, apresentados teoricamente aos alunos, que são tratados como se as turmas fossem homogêneas, sem considerar as diferenças individuais.

Os professores de cada área reúnem-se no início do ano em dias de estudos pedagógicos e analisam os planejamentos anuais de cada disciplina. Esta organização torna as disciplinas estanques em si mesmas. As relações entre os conteúdos que cada uma aborda, só serão percebidas pelo próprio aluno se este tiver sensibilidade para percebê-las. Ou seja, não se prioriza a interdisciplinaridade dos

trabalhos entre elas, em conformidade com os conteúdos necessários no currículo de cada ano e no curso em geral.

As Concepções Abertas contêm uma visão sociocultural porque trabalha com ética, estética, lúdico, elaboração do aprendizado, forma e reforma o tema trabalhado em busca da construção do conhecimento. Desse modo, atende a intenção de impulsionar os alunos a se tornarem cidadãos criativos, críticos da realidade colocada e capazes de oferecer ideias inovadoras. Confirmamos esse nosso entendimento com Lara (2010) quando diz:

“[...] embora a genealogia do conceito sociocultural seja algo delicado pela escassez de registros e, também, porque os protagonistas ainda vivem essa história, a configuração da subárea sociocultural é uma realidade e uma conquista.” (p.16).

Mas, essa conquista implica em vencer as resistências e, para tanto, nos inspiramos em Pimentel (2010) quando afirma que “[...] uma pesquisa não nasce de uma facilidade, mas, pelo contrário, de uma necessidade em se dar uma resposta satisfatória para algo que nos aflige e chama atenção” (p. 81).

Para buscar a implantação da proposta pedagógica de Concepções Abertas, o professor de EF precisa ultrapassar os limites tradicionais. Poderá utilizar técnicas e instrumentos metodológicos que proporcionem aos alunos uma variedade de atuação e de situações diferentes para utilizá-las e, ou, modificá-las. Necessita buscar novas experiência para capacitar-se no sentido de vislumbrar momentos em que os conteúdos se entrelaçam e apontam a diversidade das disciplinas que podem estar compondo um determinado tema.

Nesta proposta não se deve oferecer para os aprendizes formas de movimentos padronizados. É preciso sempre oferecer-lhes a intenção lúdica de construir o conhecimento que será abordado. Em nossa percepção, a disciplina da EFE poderá ser enriquecida com uma variedade de campos e de significados ao assumir essa concepção pedagógica.

3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, é de reconhecimento geral que a recreação, os jogos, os esportes têm um papel transformador e proporcionam benefícios sociais como, por exemplo: a diminuição do número de pessoas excluídas e marginalizadas, tanto na escola como na sociedade. Assim sendo, entendemos que a EFE, pode ser um meio importante para tomada de consciência de sua relevância e possibilidades, entre alunos e professores, por meio da proposta pedagógica de Concepções Abertas (Hildebrandt-Stramann, 1986).

Faz parte do entendimento geral que a escola é um ambiente onde os seres humanos, que a frequentam sistematicamente, passam a maior (melhor ou pior) parte de suas vidas. Pensando na responsabilidade daí decorrente para cada professor, percebemos a necessidade de aprofundar estudos sobre a proposta de Concepções Abertas no ensino da EF, uma vez que já a experienciamos com resultados satisfatórios.

Reafirmamos que esta intenção de pesquisa decorre dos bons resultados obtidos na nossa prática profissional quando utilizamos esta pedagogia. Por esse motivo, entendemos poder comprovar os benefícios que a proposta pedagógica de Concepções Abertas poderá trazer, ao ser desenvolvida nas escolas brasileiras.

Creamos que a experiência que relatamos poderá contribuir como estímulo a outros professores, para inovar suas aulas e vencer os desafios de inserir novos conteúdos. Este trabalho certamente enriquecerá o acervo acadêmico da EFE.

Risso (2023), confirma o que foi afirmado anteriormente mencionando Bracht (2012) e seus colaboradores. Eles analisaram 377 artigos publicados na área da EF de 1980 a 2010 (CAPES: Qualis A e B)¹. Concluíram que, apenas 15% se referiam à EFE e evidenciam uma lacuna nessa subárea carecendo de estudos voltados às práticas do cotidiano escolar. Antunes *et al.* (2005) e Wiggers *et al.* (2015) em trabalhos do mesmo teor, chegaram a conclusões semelhantes.

Diante dessas constatações destacamos a relevância deste trabalho aqui relatado. Os resultados obtidos e documentados, apontam para um enriquecimento ao acervo da EFE, amenizando as lacunas.

4 OBJETIVOS

Nosso objetivo principal foi desenvolver o ensino da PCA *Slackline* em aulas de Educação Física, com experiências sobre equilíbrio. Utilizamos a Pedagogia de Concepções Abertas em aulas de EF para uma turma de alunos do 6º ano, num estabelecimento escolar da rede pública, em Londrina, PR.

Também nos preocupamos em: rever material bibliográfico sobre a proposta; determinar atividades que estimulem o entendimento dos alunos sobre o conteúdo equilíbrio; estimular a criatividade dos estudantes para a criação de um jogo que explorou situações de equilíbrio; verificar os impactos positivos e/ou negativos no desenvolvimento de estudantes do Ensino Fundamental II, por

¹ O Qualis CAPES é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação; com base na publicação em periódicos científicos de artigos de docentes afiliados às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. <https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/escrita-publicacao-cientifica/selecao-publicacao/qualis-periodicos/>

meio de aulas experimentais documentadas em EF; constatar como as aulas sobre o conteúdo de equilíbrio, contribuíram para a percepção dos alunos em relação a sua corporeidade; amenizar a carência elucidativa de conhecimento existente na produção de estudos acadêmicos, por meio dos resultados desta pesquisa e de suas práticas na EFE.

5 METODOLOGIA

A metodologia para a pesquisa e a experimentação aqui relatadas foi de caráter qualitativo e sociocultural baseada em experiências contidas na Pedagogia de Concepções Abertas (Hildebrandt-Stramann, 2009). Essa metodologia procura desenvolver a capacidade de movimento, utilizando-se de recursos pedagógicos diretivos, visando à emancipação do sujeito pelo próprio movimentar-se. Utilizamos o diário de campo, com registro dos acontecimentos em cada uma das atividades, catalogados em ordem cronológica com o registro escrito das observações feitas.

Constou de estudos bibliográficos e de atuação em campo com aulas teóricas e práticas. Fundamentou-se em 4 (quatro) princípios que podem ser apreendidos na obra de Hildebrandt-Stramann (2013) e compõem a pedagogia de Concepções Abertas, a saber:

1. O conhecimento científico deve ser inserido no ‘mundo da vida’ por meio de um fenômeno motivador, de modo a “ser percebido e sentido, conforme a realidade técnica e física” (p.91-92);
2. O fenômeno motivador deve ser analisado e possibilitar “uma comparação e um controle objetivo” dos seus efeitos sobre o corpo, num processo dialético ativo (p.93);
3. O fenômeno motivador deve propiciar atividades individuais e grupais de transformação da realidade, impulsionando a criatividade;
4. As atividades geradas pelo fenômeno motivador serão relacionadas com o conteúdo programático a ser ensinado e aprendido.

Os estudos bibliográficos foram realizados com: levantamento do acervo na área da EFE e em outras áreas, sobre a utilização da proposta de Concepções Abertas para alunos do Ensino Fundamental; estudo e análise de trabalhos publicados que utilizem a proposta em pesquisas acadêmicas e que sejam relevantes para a EFE e aprofundamento da fundamentação teórica sobre os benefícios e dificuldades que a proposta pode proporcionar, tanto aos professores como ao desenvolvimento de alunos de Ensino Fundamental.

Após a implementação das aulas, verificou-se junto aos alunos por meio de uma ação expositiva, com roda informal de conversa, o relato da participação individual e coletiva dos alunos, o que eles entendiam como equilíbrio, quando usavam, como e onde utilizavam.

6 DEMONSTRANDO UMA PRÁTICA

Para a realização da experimentação prática, foi selecionada intencionalmente uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, na cidade de Londrina- PR, cujo perfil socioeconômico é de alunos residentes no bairro, em idade entre 10 e 12 anos. Como critérios de inclusão os alunos deveriam aceitar participar voluntariamente da ação didático-pedagógica realizada. Assim, chegou-se a uma turma de 26 alunos (14 do sexo masculino e 12 do sexo feminino). A partir desses indicadores organizamos coletivamente com os alunos o processo de experimentação, com a seguinte estrutura: 2 aulas semanais (geminadas), num total de 4 aulas teóricas e 12 práticas.

A população-alvo escolhida era composta por pré-adolescentes em transição entre a infância e a adolescência. Recorrendo a Meirelles (2012) confirmamos o entendimento de que: nessa fase o indivíduo já não é tratado como criança, nem é aceito como adulto. O seu corpo está passando por intensas transformações físicas e hormonais. Vive o desafio de deixar de ser criança: ainda gosta e, ao mesmo tempo, rejeita as brincadeiras que antes o atraíam. Agora elas serão substituídas paulatinamente pelos amigos, a turma, os primeiros relacionamentos amorosos e uma gama gigantesca de descobertas.

A realidade escolar do grupo selecionado começa a mudar: até o 5º ano, os relacionamentos aconteciam com um só professor, disponível a cada momento. Nesse ano surgem vários docentes, um para cada disciplina e novas exigências requerem dos alunos mais responsabilidade individualmente. Entretanto, as mudanças ocorrem em ritmos diferentes para cada indivíduo. Enquanto uma parte da turma já amadureceu física e psicologicamente, outra ainda sofre para deixar de lado as práticas infantis.

De acordo com a autora, geralmente os professores os definem como imaturos. A maioria dos docentes que foram ouvidos para o estudo, reclamou da imaturidade da turma, das brincadeiras, da falta de atenção e, em muitos casos, de dificuldades em entender o que é explicado.

Para iniciar as aulas experienciadas, sugerimos uma atividade em sala, para que eles desenvolvessem o tema planejado: Equilíbrio. Desse modo, cumprimos o objetivo de prepará-los para o tema subsequente, constante entre os conteúdos da série, ou seja, a PCA urbana - *Slackline*.

As aulas foram estruturadas, executadas e documentadas por meio do diário de campo, de vídeos e fotos, seguindo os seguintes passos: 1) Todos os alunos em pé ao lado de sua carteira fecham os olhos, sem conversar por um tempo que foi determinado; 2) Ao final, perguntamos o que sentiram

ou perceberam e convidamos alguns voluntários para relatarem a sua experiência. (Ex.: ‘Senti meu corpo caindo para o lado’; ‘Senti meu corpo caindo pra trás’; etc.); 3) Perguntamos o que aconteceu depois do sentimento inicial. (Ex.: ‘Perdi o equilíbrio’; ‘Não consegui parar em pé’...). Debatemos com eles as questões equilíbrio/desequilíbrio na vida cotidiana de cada um, nas mais variadas áreas e não apenas sob o aspecto físico; 4) Foram organizados em duplas e conduzidos para a quadra de esportes, da escola, onde deveriam criar e vivenciar situações de equilíbrio e desequilíbrio. Para tanto, deveriam utilizar todo o espaço e materiais disponíveis em redor da quadra de esportes, como: tijolo, madeira, pneu, tronco de árvore, suporte do vôlei, árvore, muretas, ou outros que estivessem disponíveis; 5) Espontaneamente, um grupo começou a criar situações de caminhos a percorrer, equilibrando-se por sobre objetos que escolheram. Todos os outros alunos se aproximaram para participar. Transformaram a ação em brincadeira, em um jogo. Cada aluno no seu relato escolheu um nome, por exemplo: ‘Obstáculo da vida’, ‘Estrada da vida’ e ‘Jogo da Vida’ e instituíram uma regra: ‘Fazer todo o percurso construído sem pisar na grama. ‘Quem pisar na grama *morre*’. Mas, não excluíam o ‘morto’ do jogo, apenas ele começava novamente o percurso, até que conseguisse faze-lo sem cair;

Imagen 1 e 2 - ‘Jogo da vida’ (criado pelos alunos).



Fonte: Arquivo dos autores.

6. Ao final da aula, foi encerrada a atividade e devolveram todos os materiais aos lugares em que haviam sido encontrados. Com essa ação, visamos estimular a conscientização sobre os cuidados que devemos ter com o ambiente em que vivemos.

A avaliação do que vivenciaram foi feita na aula seguinte. Seguimos a orientação de Risso e Pimentel (2021), Risso *et al.* (2022) e Risso (2023) quando afirmam que a avaliação deve conter “aprendizagem declarada” de cada participante. Instruímos aos alunos que fizessem a representação, por meio de um desenho, das situações vivenciadas por eles. Solicitamos, para efeito de comprovação das aprendizagens e documentação, que relatassem por escrito, no verso de seus desenhos, as

significações de cada detalhe. Recomendamos que concluíssem, destacando suas opiniões sobre os trabalhos realizados e o que mais gostaram ao participar.

Imagen 3 e 4: alunos declarando o aprendizado.



Fonte: Arquivo dos autores

Entendemos como Pimenta (2005) que a prática da documentação requer estabelecer critérios, analisar as escolhas feitas pelos professores, o que se vai produzindo nas suas práticas (não só o resultado, mas o processo). De acordo com a autora não se deve, portanto, registrar apenas a prática pela prática imediata, mas entendê-la na teoria praticada e refletir sobre os resultados obtidos.

No caso dessa nossa prática, entendemos terem sido atendidos os requisitos mencionados pela autora e os que são requeridos pelas Concepções Abertas, ao dialogar com os alunos e pelos trabalhos que documentaram os seus posicionamentos. No debate tivemos a oportunidade de aconselhar, organizar, cooperar, inovar e avaliar, enquanto ministrávamos os conteúdos específicos da área da EF que haviam sido planejados.

Laneve (1993) também afirma que a importância do registro e estudo das experiências melhora, não só a prática do professor na escola, mas, inclusive a qualidade da teoria. Libâneo (2012) confirma esse entendimento. Para ele, a importância da memória e o estudo da experiência, promovem uma reorientação da pesquisa didática, para que se possa construir novos saberes pedagógicos, não só da prática, mas, também para a prática.

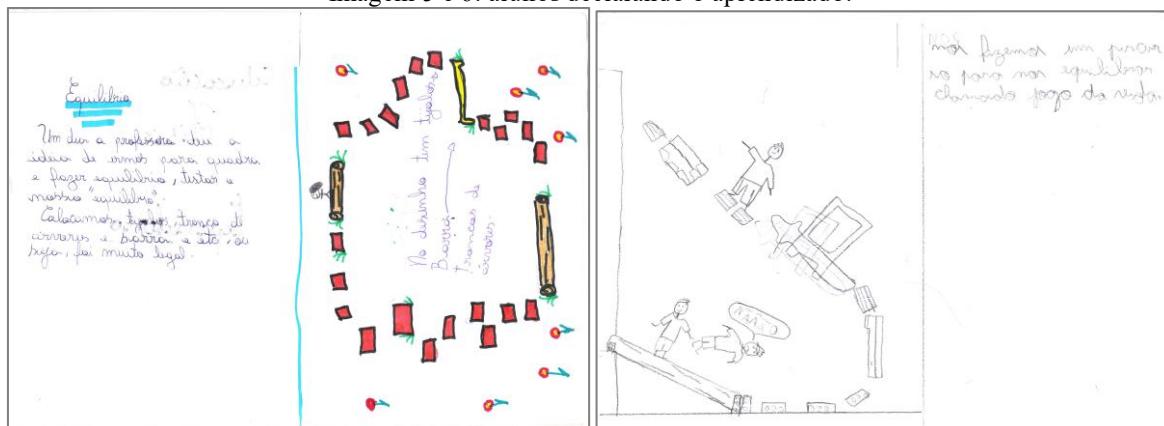
7 RESULTADOS

Com a vivência das situações de equilíbrio todos os alunos da turma construíram seu próprio conhecimento. Também, houve vários benefícios sociais, como por exemplo: interagiram uns com os outros, trocaram experiências com seus pares, redescobriram o brincar, perceberam o movimentar dos seus corpos, tiveram a liberdade de criar o jogo e de entrar e sair conforme desejassem.

Por meio de uma ação expositiva, com roda informal de conversa, conseguimos verificar a participação, experimentação, percepção e modificação de atividades relacionadas ao conteúdo Equilíbrio. Durante esta atividade, os relatos nos permitiram constatar: a participação individual e coletiva dos alunos; o que eles entendiam como equilíbrio, quando usavam, como e onde utilizavam.

Os alunos demonstraram ainda, prazer em suas experimentações e modificação nas suas ações. Manifestaram maior envolvimento e preparo para outras atividades mais complexas. Compreenderam o equilíbrio e produziram um novo jogo e, ainda durante a roda de conversa, resolveram coletivamente chamar a brincadeira que criaram de ‘Jogo da Vida’.

Imagen 5 e 6: alunos declarando o aprendizado.



Fonte: Arquivo dos autores

Desse modo, foram preparados para o esporte de aventura *Slackline*, trabalhado posteriormente a essa experiência de aprendizado. Este trabalho aqui relatado despertou tanto o interesse deles que, os mesmos, solicitaram que fosse trabalhado, posteriormente, o esporte de aventura *Skate*.

Concordamos com aqueles que entendem ser o momento de brincadeiras entre os seres humanos de qualquer idade, uma oportunidade de aprender, porque a “aprendizagem é construção do conhecimento” (Queiroz, 1980, p.17). Revisitando Callois (1994) percebemos que, tal qual Freire (1996), o autor também valoriza essa modalidade de trabalho ao afirmar que, quando os alunos estão brincando não sabem o que vai acontecer, porque eles constroem a brincadeira, a modificam e também são modificados.

8 CONCLUSÃO

Com o intuito de estimular intervenções autônomas nas práticas educacionais críticas e criativas nas aulas de EF, é que apresentamos este relato de experiências. Os trabalhos envolveram a

Pedagogia das Concepções Abertas como metodologia, para respaldar a introdução às PCA no Ensino Fundamental II.

Esta é a nossa contribuição para amenizar a carência do acervo acadêmico de publicações voltadas às práticas em EFE e como estímulo aos professores de Ensino Fundamental. Também contribui para viabilizar a possível aplicabilidade dessa proposta e outras, no sistema educacional brasileiro.

Considerando as ideias colocadas até aqui, concluímos que, para tornar a aprendizagem prazerosa e transformadora, os professores de EF podem:

- utilizar-se da proposta de Concepções Abertas, ainda que seja em aulas de 50 minutos, como se faz em nosso sistema de ensino;
- tentar envolver os demais professores desta e das demais disciplinas, em busca de interdisciplinaridade.

Concluímos, por meio dos relatos, que os alunos alteraram a sua percepção em relação a sua corporeidade e às aulas de Educação Física; perceberam a importância do conteúdo equilíbrio; desenvolveram a sua autonomia.

Durante a experiência relatada os alunos brincaram, perceberam o seu equilíbrio, modificaram-no e sentiram prazer com a sua experimentação. Ao participar ativamente de todas as etapas propostas, cooperaram entre si e sentiram-se estimulados e valorizados na construção do trabalho coletivo.

Consideramos que seria imprescindível que todos os professores realizassem um planejamento anual integrado. Temos clareza quando se pensa nas dificuldades de generalizar uma proposta, que fuja do tradicionalismo arraigado na teoria e prática dos professores em geral. Entretanto, entendemos que vale a pena esta tentativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017. Institui e orienta a Base Nacional Curricular Comum. **Ministério da Educação**. Distrito Federal, 2018.

ANTUNES, Fabia H. C. et. al. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999 – 2003. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.179-184, set./dez. 2005.

BRACHT, Valter et. al. A educação física escolar como tema de produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980 -2010): parte II. **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11. 37, abr./jun. 2012.

CAILLOIS, Roger. **Los juegos y los hombres: la máscara y el vértigo**. Tradução Jorge Ferreiro. México D. F.: Fondo de cultura econômica, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. LAGING, Ralf.(Em col. com Gerlinde Glatzer... et al.); trad. Sonnhilde von der Heider. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Educação Física aberta à experiência: uma concepção em discussão**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Texto pedagógico sobre o ensino da Educação Física**. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. TAFFAREL, Celi Z. Formação de Professores e Trabalho Educativo na Educação Física. Coleção Educação Física e Ensino. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

LANEVE, Cosimo. **Per una teoria della didattica**. Brescia: Ed. La Scuola, 1993.

LARA, Larissa Michelle (org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e pesquisa**, v. 38, p. 13-28, 2012.

MEIRELLES, Elisa. Fundamental II: uma etapa esquecida. **Revista Nova Escola**. 01 de setembro de 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **CREP (Currículo da Rede Estadual Paranaense). Educação Física-Ensino Fundamental II**. Curitiba: SEED, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e pesquisa**, v. 521-539, 2005.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Sobre os desvios no lazer: questões para se pensar a corrupção do lúdico.** (cap.3). In: LARA, Larissa Michelle (org.). Abordagens socioculturais em educação física. Maringá: Eduem, 2010.

RISSO, Helli Faria Ferreira Rissso; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Ensino do Esporte Orientação: materiais didáticos interativos e aprendizagem declarada. XI **CBAA**. Goiás-GO, 2021.

RISSO Helli Faria Ferreira Rissso; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Microaventuras no Ensino Fundamental: Introdução à PCA por meio do brincar. **4º Encontro Científico do Dia Internacional do Brincar**, Fortaleza-CE, maio de 2021

RISSO, Helli Faria Ferreira Rissso; FERNANDES, F. H.; CORRÊA, L. V. de O. M.; ARRUDA, É. F. de A.; ARAÚJO, P. do S. C. de; PIMENTEL, G. G. A. **Microaventuras como método de ensino de Práticas Corporais de Aventura no Ensino Fundamental I**. In: NASCIMENTO, F. F. do; ULASOWICZ, C. Aprendendo Práticas Corporais na Educação Física: da escola à universidade. CRV, 2022, p. 151-185.

RISSO, Helli Faria Ferreira Rissso **Ensino do Esporte Orientação e escolarização da aventura nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II**. 2023. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, programa de Pós Graduação Associado em Educação Física- UEM/UEL, Maringá-PR, 2023.

QUEIROZ, Maria de. **Recreação e lazer: conceitos e atividades**. Comunidade Esportiva. Rio de Janeiro (10): 15-18, dez. 1980.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. revisada. Campinas. SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Denise Karoline da. Contribuição da concepção de aulas abertas num estudo sobre o afastamento das estudantes das aulas de educação física. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

WIGGERS, Ingrid D. et. al. Um “Raio-X” da Produção do Conhecimento sobre Educação Física Escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 831- 845, jul./set. 2015.